

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



ISABELLA RODRIGUES VENTURINI

O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA : UMA REVISÃO DE LITERATURA



Bauru
2023

ISABELLA RODRIGUES VENTURINI

ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

Monografia apresentada à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como requisito para a conclusão do mesmo e obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Bauru

2023

V469e VENTURINI, Isabella Rodrigues
O Ensino do Voleibol na Escola : Uma Revisão de
Literatura / Isabella Rodrigues Venturini. -- Bauru,
2023
39 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

1. Ensino do Voleibol. 2. Métodos e Estratégias de
Ensino. 3. Voleibol na Escola. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da
Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ISABELLA RODRIGUES VENTURINI

ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como requisito para a conclusão do mesmo e obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Trabalho defendido em 18 de dezembro de 2023.

Comissão Examinadora:

Profº. Dr. Milton Vieira do Prado Júnior - orientador

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Departamento de Educação Física



Profº. Dr. Márcio Perreira da Silva

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Departamento de Educação Física



Profª. Me. Mariana Vitorino Rossi

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Departamento de Educação Física



Isabella Rodrigues Venturini



Profº. Dr. Milton Vieira do Prado Júnior

“A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você se lembrar de acender a luz”, Alvo Dumbledore em – Filme: Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.

AGRADECIMENTOS

Como forma de celebrar e retribuir aqueles que me auxiliaram nessa trajetória, gostaria de agradecer!

Agradeço primeiramente aos meus pais Luís e Thays, por todo apoio e incentivo durante a graduação, me inspirando a cada em seguir seus passos com essa profissão, da professora de Educação Física, na área da educação! Obrigada por me incentivarem a seguir essa profissão!

Agradeço ao meu irmão Guilherme, por me auxiliar na realização de trabalhos e de estar presente nas períodos mais difíceis da minha vida.

Agradeço ao meu parceiro, companheiro de todas as horas e namorado, Leonardo, por sempre me ajudar nessa caminhada difícil que é a graduação, no apoio em minhas decisões, no auxílio em trabalhos, em me acompanhar nos meus estágios e por permanecer em minha vida neste momento difícil!

Agradeço a minha família que sempre ofereceu suporte necessário ao longo desses anos!

Agradeço aos meus amigos de sala - Rebeca, Laura, Marcos, Letícia, Giovanni, Carlos, Alison, André, Gabriel e Rodrigo - por tornar a graduação algo mais leve e divertido!

Agradeço aos meus professores de graduação por agregar em minha formação e tornar o ensino algo rico em experiências e informações, mesmo durante o período de pandemia.

Gostaria de agradecer em especial a minha professora Dra. Denise Aparecida Corrêa e professor Dr. Milton Vieira do Prado Junior, pela paciência e incentivo ao realizar a monografia de finalização de curso, ambos sabem a dificuldade que encontrei neste caminho, sendo que iniciei as minhas duas primeiras tentativas com a professora Denise, porém só consegui finalizar com o professor Milton. Eles foram de extrema importância na minha formação!

Agradeço ao professor Antônio Monteiro, pelo grande incentivo que recebi em iniciar o curso de Educação Física na área de Licenciatura, pelas suas aulas durante o Ensino Médio e pela gentileza em realizar os estágios em suas turmas!

Agradeço por fim, à UNESP/ Bauru ! Pela oportunidade e formação incrível que obtive! Sempre levarem em meu coração as experiências que colecionei neste lugar.

Assim, encerro meus agradecimentos desejando que o mundo torne um lugar melhor de se viver, recheado de pessoas boas!

RESUMO

O ensino dos esportes é algo que vem sendo discutido no mundo acadêmico, principalmente após o regime militar, sendo um deles, o voleibol. Entre saques, ataques e manchetes, este esporte possui naturalizada em seu ensino a maneira tecnicista, sendo muito pouco investido em estratégias que torne essa maneira de lecionar mais rica de conhecimentos e experiências boas. Nessa linha, o objetivo deste estudo é de apresentar o estado da arte da produção acadêmica no campo de ensinar o voleibol na escola, reunindo os principais métodos e estratégias de ensino-aprendizagem utilizados. Para isso, na perspectiva qualitativa, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, analisando posteriormente, os trabalhos obtidos. Esse estudo foi dividido em capítulos e é apresentado em três partes: Na primeira, é apresentada uma contextualização sobre o esporte na escola. Já no capítulo seguinte teremos um histórico do voleibol; suas principais características; qual sua trajetória até chegar ao Brasil e como ele aparece na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, é apresentada uma revisão sistemática das principais estratégias de ensino, relacionadas ao voleibol. O foco da pesquisa canalizou-se em 6 estudos publicados nos últimos 7 anos (no período 2016 a 2023), sendo fomentado pela Resolução SE nº 4 de 15 de janeiro de 2016 que é uma das mais recentes legislações que rege as Atividades Curriculares Desportivas (ACDs). Concluindo, verificamos que temos uma crescente de métodos que exigem o exercício cognitivo do aluno antes ou depois da prática, como a Praxiologia Motriz e a metodologia ativa, de forma que estabeleça um ensino mais completo dos esportes e o grande uso dos materiais didáticos digitais seguindo a Pedagogia do Esporte.

Palavras-chaves: Ensino; Voleibol; Metodologias; Estratégias de ensino; Escola.

ABSTRACT

The teaching of sports is something that has been discussed in the academic world, especially after the military regime, one of them being volleyball. Between serves, attacks and headlines, this sport has a naturalized technical approach in its teaching, with very little investment in strategies that make this way of teaching richer in knowledge and good experiences. Along these lines, the objective of this study is to present the state of the art of academic production in the field of teaching volleyball at school, bringing together the main teaching-learning methods and strategies used. For this, from a qualitative perspective, a systematic literature review was carried out, subsequently analyzing the works obtained. This study was divided into chapters and is presented in three parts: In the first, a contextualization of sport at school is presented. In the next chapter we will have a history of volleyball; its main characteristics; what his trajectory was until he arrived in Brazil and how he appears in the National Common Curricular Base (BNCC). Finally, a systematic review of the main teaching strategies related to volleyball is presented. The focus of the research was channeled into 6 studies published in the last 7 years (from 2016 to 2023), being promoted by Resolution SE nº 4 of January 15, 2016, which is one of the most recent legislations that governs Sports Curricular Activities (ACDs). In conclusion, we see that we have a growing number of methods that require cognitive exercise from the student before or after practice, such as Motor Praxiology and active methodology, in order to establish a more complete teaching of sports and the great use of digital teaching materials following Sports Pedagogy.

Keywords: Teaching; Volleyball; Methodologies; Teaching strategies; School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Posição dos jogadores na quadra

Quadro 2 – Ilustração dos fundamentos e técnicas envolvidas em um rally do jogo de voleibol

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização do Material Didático Digital

Tabela 2 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACDs - Atividades Curriculares Desportivas

ACM - Associação Cristã de Moços

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBV - Confederação Brasileira de Voleibol

PNCP - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico

TGfU - Teaching Games for Understanding (Ensino dos jogos para a compreensão)

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1 - ESPORTE NA ESCOLA	4
2.2 - HISTÓRICO DO VOLEIBOL.....	5
2.3 - ACHADOS DA BNCC.....	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
a) Ano de publicação e natureza dos estudos:	15
b) Objetivo(s) dos estudos:	16
c) Contexto do estudo e participantes:	16
d) Diferentes estratégias de ensino ao esporte	17
e) Principais conclusões dos estudos:	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O esporte envolve as crianças e adolescentes pela sua atmosfera motivadora, um exemplo disso pode ser encontrado na maneira em que as torcidas se comportam; no convívio com a equipe onde cada um tem a sua função; aos prêmios oferecidos como forma de motivação e recompensa aos ganhadores; as amizades formadas e a cultura em si de estar vivenciando em grupo em prol de um objetivo em comum.

É comumente conhecida na escola pelos docentes de Educação Física o chamado ensino tradicional e a reconhecem como a técnica esportiva através da reprodução de movimentos. Isso deve ser atentado e alertado pelas instituições educativas, uma vez que o esporte contribui também para o afloramento de múltiplas expressões humanas. Indo contra a crença definitiva dos professores de Educação Física de que a predominância do movimento se trata do comportamento motor, ficando claro que o movimento é natural do ser humano, a partir de sua socialização (BRACHT, 1997).

Porém, ainda assim o esporte na escola é utilizado como um caça talentos naturalizado, baseado ao ensino do esporte de alto rendimento, coisas que não deveriam acontecer no ambiente que é educacional. Tendo em vista que a maioria dos alunos saboreariam o gosto do fracasso, trabalhar o esporte baseado no alto rendimento na escola é um ato de irresponsabilidade, levando em consideração também de que as vivências de sucesso seriam alcançadas somente aos mais habilidosos, de acordo com o professor Elenor Kumz (2001).

Geralmente é observado nas escolas públicas a apresentação dos esportes utilizando a metodologia tradicional e tecnicista de maneira excludente e logo, não auxiliando aos menos habilidosos o potencial de vivenciar a prática com mais prazer e mais rica em conhecimento. Além disso, há outro problema a ser enfrentado pelos professores de Educação Física, o tempo das aulas. Segundo o estudioso Mozardo Junior, 2020, em sua pesquisa, elucida que com apenas 45 minutos de aula, sendo duas vezes por semana, é pouco tempo para se conseguir a devida submersão nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com isto posto, surgem as ACDs (Atividades Curriculares Desportivas), uma forma de trazer aos alunos atividades extra-curriculares no turno distinto daquele que é o usual para as matérias diárias escolares e sendo essas ministradas pelo professor

de Educação Física na prática de diversas modalidades esportivas, de maneira que fique optativa a participação dos alunos, sendo orientado por uma série de normas (resoluções e comunicados) divulgados pela Secretaria Estadual de Educação (MOZARDO JUNIOR, 2020).

Na realização de estágio numa escola de ensino médio para a graduação, os alunos realizavam essas ACDs no seu contraturno, formando times de voleibol e seus treinos eram no formato de uma preparação para o alto rendimento com o objetivo de jogar em campeonatos escolares. O professor, da escola estadual que realizei a observação obrigatória do curso na disciplina de “Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio”, chamava no horário das aulas quem gostaria de participar das equipes de treinamento que ocorria durante a semana, porém após o término das aulas (as aulas eram de período integral das 7 horas até as 15 horas e os grupos de treinamento começavam as 17 horas). Nesses treinos eram focados para o trabalho com cada tipo de fundamento (saque, manchete, toque) e ao final tinha o jogo com todos os participantes. Deste modo, ergueu-se a inquietação para este estudo: Qual seria o melhor maneira de ensinar os esportes, em específico o voleibol na escola?

Nas aulas de Educação Física é notório que o voleibol é um desporto que possui em seu exercício uma abundante influência pelo modelo tecnicista, já que o ensino se restringe em repetições dos movimentos. Essa tendência técnica, de acordo com Januário, Oliveira e Garcia (2012), foi impulsionada por uma perspectiva nacional relacionada ao regime militar em 1964, com o objetivo claro de promover um ensino direcionado às propostas econômicas e políticas da época. Dessa forma, a partir dos anos 70, os estudantes passaram a ser preparados para servir o exército e para se tornarem mão de obra do capitalismo. Devido a essa cultura autoritária, o ensino nas escolas passou a ser centrado no professor, que detinha o conhecimento e era o ponto central do processo de aprendizagem, enquanto aos alunos restava apenas aceitar de forma passiva e limitada a reprodução de gestos técnicos, sem questionar (JANUÁRIO; OLIVEIRA E GARCIA, 2012).

De maneira a justificar o interesse pela modalidade, acrescento que o voleibol está no meu caminho desde a infância e juventude. Parafraseando a ideia da autora, Silva (2022), no qual relata em seu trabalho de conclusão de curso, o seu envolvimento com o esporte, foi através da prática em seus momentos de lazer, de

maneira constante, com participação de alguns campeonatos e festivais na presença de professores e técnicos auxiliando, e afirmo que também ocorreu assim o meu contato com essa modalidade.

Por experimentar a prática do voleibol em diferentes ambientes (escolar, clube e escolinha de iniciação) vivenciei, na maioria das vezes, a mesma abordagem tradicionalista sendo aplicada e, como consequência, a desistência de alguns colegas por serem menos habilidosos. Esse fato é esclarecido por Da Costa et al. (2020) indicando que a utilização da abordagem tradicional do ensino dos esportes na Educação Física brasileira gera o abandono, muitas vezes, do aluno iniciante. Porém, isso se aprimorou ao entrar na graduação e notar que há várias formas de se trabalhar o esporte deixando-o menos autoritário.

Diante das circunstâncias mencionadas, o objetivo desta pesquisa foi apresentar o estado da arte da produção acadêmica no campo de ensinar o voleibol na escola, reunindo os principais métodos e estratégias de ensino-aprendizagem utilizados. Isto se concretiza mediante o estudo de revisão sistemática de literatura, analisando os trabalhos identificados em relação aos produtos obtidos.

A expectativa deste trabalho vai além da edificação dos conhecimentos sobre a produção científica relacionada a este tema. É almejado o incentivo da reflexão do ensino dos esportes, como algo que busque envolver o potencial do ser humano, por completo, no desenvolvimento integral do contexto escolar.

Neste estudo será apresentado os diversos métodos de ensino-aprendizagem, em específico, o ensino do voleibol. Sendo possível observar a diversidade dos métodos existentes com a hipótese de aparecer trabalhos com métodos e estratégias de ensino parecidos.

Os capítulos desse estudo serão dividido em três partes: Na primeira terá uma contextualização sobre o esporte na escola. Já no capítulo seguinte teremos um histórico do voleibol; suas principais características; qual sua trajetória até chegar ao Brasil e como ele aparece na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, será apresentada uma revisão sistemática das principais estratégias de ensino, relacionados ao voleibol encontrados na literatura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - ESPORTE NA ESCOLA

O esporte pode ser transmitido de maneira como alto rendimento ou amador, porém quando se fala em ambiente educacional deveria-se ensinar da maneira mais rica possível de conhecimentos que agregam o engrandecimento do aluno. Nele há a incidência de sentimentos de superação e frustração, em todos os âmbitos da sociedade, sendo no clube, escola ou em quaisquer outros lugares em que seja praticado. (MOZARDO JUNIOR, 2020)

Segundo Sedorko (2013) a mídia é considerada a maior responsável pela popularização do esporte. Disseminação, interesse, decepção, além de outros sentimentos são despertados a partir da vivência com esporte. Portanto, de acordo com o autor o esporte é reconhecido como um dos maiores e mais importantes acontecimentos sociais do mundo.

Cabe ao professor de Educação Física apresentar dentro da escola, pela sua didática, diferentes modalidades esportivas, que contribuem de forma imprescindível na formação dos educandos (KUNZ, 2001; MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007). Formação esta defendida na Base Nacional Curricular de Conteúdos BRASIL (2017) que levará o aluno a reconhecer, aprender, criar e transformar sua cultural corporal.

Auxiliando na compreensão do mesmo, (BARBIERI, 2001; SEDORKO, 2013) concretiza que "é um dever o esporte possuir uma dimensão educacional dentro do ambiente escolar, baseada em princípios como da totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo".

Caminhando paralelamente à Educação Física escolar, o esporte em diferentes pontos temporais históricos, foi acometido por diferentes influências referente à nascente de ideologias diante do contexto histórico apresentado: higienista, militarista, esportivista e até chegar nos dias atuais com a Educação Física Popular. Primeiramente com o governo de Vargas, que efetivou a disciplina da Educação Física como determinada pela Constituição Federal necessária na composição, da mesma, no ensino básico, sendo seus princípios baseados nos aspectos anatomo-fisiológicos. A segunda fase, foi destacada pelo crescimento do fenômeno esportivo sendo alimentado pela expansão do ensino público pelo país e pela aplicação do método de

ensino Desportivo Generalizado. Já na terceira fase foi época de ditadura militar no país, consolidando os esportes para uma melhora na aptidão física e voltada para o alto rendimento (DARIDO, 2003). Sendo assim, resumidamente a Educação Física pode ser dividida então em dois períodos: antes da década de 1980, influência das correntes higienista, esportivista e militarista; e após a década de 1980, surgimento de ideologias filosóficas e sociológicas das ciências humanas direcionadas à uma visão crítica após a ditadura.

Além do mais, após o ano de 1985 até os dias de atuais ocorreu o boom das academias, a valorização do fitness e da musculação. A partir da década de 90, a qualidade de vida ganhou destaque na preocupação social e a Educação Física foi valorizada como um alicerce essencial para o bem-estar. Nos currículos escolares, a Educação Física também foi aplicada nas séries iniciais, proporcionando, desde cedo, formas recreativas, alegres, educativas e inclusivas para o desenvolvimento psicomotor do aluno e suas potencialidades em diversas dimensões e fases (CASTELLANI FILHO, 1994).

Diante dessas ideologias e correntes, surgiram diferentes conceitos para o esporte, como o esporte educacional ou esporte-educação, e para balizar este ensino-aprendizagem ocorreu o surgimento de diferentes leis e decretos entre a década de 60 até os anos 2000. Um exemplo disto é observado na mudança ocorrida das Turmas de Treinamento para as Atividades Curriculares Desportivas (ACDs) que ocorreu diante da nova compreensão do que se tinha do esporte sobre o ambiente escolar.

Um dos documentos vigentes sobre o campo educacional é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que designa a Educação Física como parte do eixo de linguagens, assim como a Língua Portuguesa, Arte e Inglês, sendo dividido em unidades temáticas objetivando o conhecimento conforme a série/idade dos alunos (BRASIL, 2017). Essas unidades temáticas são Jogos e Brincadeiras, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Esportes, dentre os quais o Voleibol, que fará parte do objetivo principal da pesquisa desenvolvida.

2.2 - HISTÓRICO DO VOLEIBOL

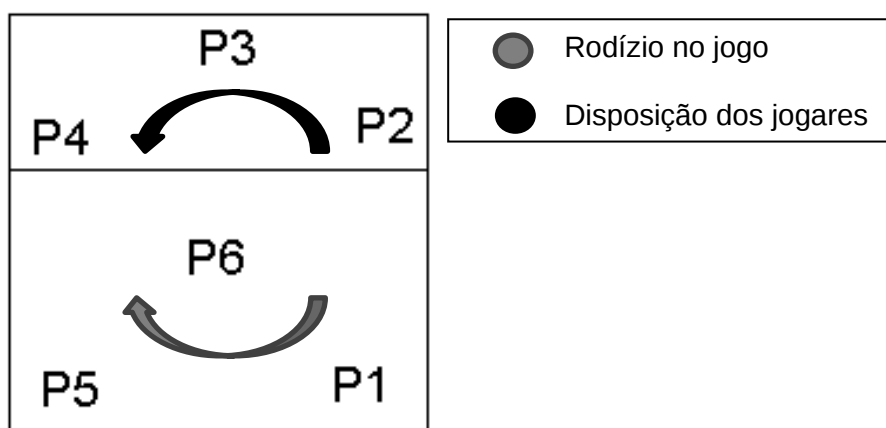
O Voleibol que já conquistou prêmios por equipes regionais, nacionais e mundiais, por times de ambos os gêneros, sendo quem assisti tem a motivação de gostar ainda mais e ter vontade de praticar-lo, mas nem sempre foi assim.

O jogo originalmente foi chamado de “**Mintonette**”, cujo o objetivo segue até os dias de hoje em marcar ponto deixando a bola cair na quadra adversária, porém de maneira mais lúdica e descontraída. A idéia era manter a bola sendo voleada de um lado para outro o maior tempo possível (SARTORI, 2017).

A modalidade chegou ao Brasil em 1917 por meio da ACM (Associação Cristã de Moços), na cidade de São Paulo. Porém, somente em 1951 que o voleibol começou a engrenar na vida dos brasileiros, marco de criação da CBV (Confederação Brasileira de Voleibol) e primeira participação em uma partida internacional (RIGOTTI, 2018).

De maneira geral, o jogo funciona através de rebatidas e golpes na bola, utilizando as mãos na grande maioria das vezes, de maneira que ela ultrapasse a rede rumo ao campo do seu oponente e evitando que caia no seu próprio campo. Sendo esse caminho percorrido por uma série de fundamentos que irá ser delimitado por até três (3) toques pela equipe e a quantidade de jogadores por equipe também é regularizada de seis (6) em quadra, podendo ter sua equipe reserva no banco (SILVA, 2022).

Segundo Souza (1996) os jogadores são dispostos em cada posicionamento que já é previamente definido e a cada ponto definido pela equipe a mesma rodará em sentido horário, sendo esse rodízio definido pela troca de posições. Desta forma temos os jogadores dispostos em posições numerados de maneira anti horária, porém a troca de posição de forma horária, conforme o Quadro 1:



Quadro 1 – Posição dos jogadores na quadra

A marcação de pontos é feita pela arbitragem (composta em: 1º e 2º arbitro, juizes de linha, 2 marcadores) de modo que será dividida em “sets” de 25 pontos. O estudioso Ribeiro (2004), explica que o jogo é disputado em 5 “sets”, sendo os 4

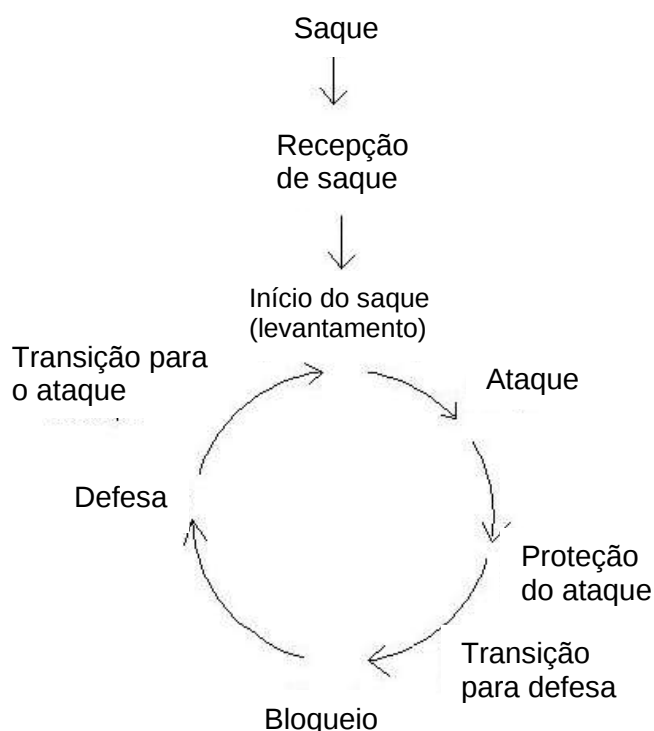
iniciais marcados em 25 pontos corridos, com uma diferença mínima de 2 pontos, e o último set sendo disputado em no mínimo de 15 pontos corridos, havendo também a necessidade de ocorrer vantagem de 2 pontos para a equipe vencer o set final e logo a jogo em si. Vale ressaltar que isso acontece em partidas oficiais, ocorrendo adaptações nas não oficiais/amadoras.

Para se iniciar a jogada é pelo fundamento do saque e logo quem dará continuidade serão os seguintes fundamentos: passe, o toque, a cortada, o bloqueio ou a defesa (em condições normais da jogada). Sendo assim, formará um ciclo no qual ocorra a sua quebra e a definição do ponto pela equipe.

Os fundamentos do jogo podem ser explicados de maneira simplificada, porém requer muito das habilidades manuais e de coordenação fina motora (SILVA, 2022). Segundo o autor, o voleibol requer de ajustes finos e rebuscada técnica dos movimentos que não são usualmente realizados no dia a dia. Com isso, ao se tratar na aprendizagem motora desses movimentos, por ser bem labiríntica e multifatorial, pode-se dizer que o trabalho dessas habilidades básicas deve ser realizado de maneira separadamente ao jogo. A seguir, será apresentado os principais fundamentos para se ter uma partida de voleibol.

O primeiro é o **saque** que deve passar no alto da rede e entre as duas antenas laterais. O segundo é a **manchete** que é a uma das fases de construção da jogada ou até a defesa principal de ataques do time adversário. O terceiro chamado de **toque** sendo o primordial para a construção de jogadas ou até uma forma de marcar ponto (não convencional). O quarto fundamento é a **cortada** e o principal elemento na marcação de pontos por ser um ataque ao time adversário tendo sua única incumbência passar por cima da rede, porém há vários jeitos e formas disso ocorrer. E o quinto e último fundamento a ser apresentado é o **bloqueio**, uma mistura de defesa com ataque ao time adversário, sendo realizado com a ultrapassagem das mãos e até dos braços em alguns casos, pela rede realizando uma barreira para que a bola seja interceptada (ASEP, 1999).

No Quadro 2, será apresentada uma estrutura dos fundamentos de maneira dinâmica e cíclica durante a disputa de um ponto no jogo segundo o estudioso Ribeiro (2004). Isso ocorre em uma situação de jogo habitual pelas equipes em busca da conquista dos pontos, essa ação é nomeada como “rally”. Posto isso, será elencado os elementos e sua ordem de manifestação durante a jogada:



Quadro 2 – Ilustração dos fundamentos e técnicas envolvidas em um rally do jogo de voleibol, adaptado Ribeiro (2004).

Todavia, de frente das variedades existentes de esportes coletivos, o voleibol se destaca como o que mais é fidedigno pela característica principal, a cooperação. Sendo que a ação coletivo só é acionada como necessária, uma vez que é impedido do atleta ou aluno que segure, agarrem ou realize alguma atividade individual com a bola (RIGOTTI, 2018). Cada jogador deve realizar somente um toque, necessitando de outro jogador para prosseguir a partida.

Na escola ao se ensinar qualquer esporte ou as outras práticas culturais de movimento, deve-se seguir um documento que dita os objetivos a serem alcançados durante as aulas expressas em habilidades. No capítulo seguinte será apresentado um recorte da BNCC, que é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, sendo uma proposta pedagógica para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio em todo o Brasil.

2.3 - ACHADOS DA BNCC

Para elucidar melhor o ambiente de pesquisa, foi realizado a procura do eixo

temático voleibol na BNCC, que é um documento normativo no qual as escolas de todo o estado de São Paulo seguem como documento oficial para se realizar as suas aulas, por conter as “aprendizagens essenciais” (BNCC, 2018, p. 7).

Ao se atentar no esporte em questão do estudo, o voleibol, é encontrado na divisão que o documento apresenta como esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote, reunindo as modalidades que possuem as habilidades motoras de arremessar, lançar ou rebater a bola com o objetivo de cair na quadra adversária sem que o mesmo realize ou não tenha a possibilidade defender. Ele desenvolve as habilidades que devem ser alcançadas com o ensino dessas unidades temáticas e já os esportes de rede/parede aparecem somente durante o terceiro (3º) ao quinto (5º) ano e depois durante os anos finais do ensino fundamental o esporte aparece novamente no período do oitavo (8º) ao nono (9º) ano. Serão apresentados segundo (BNCC, 2018, p. 229 a 237) as habilidades e os anos a seguir.

Habilidade apresentada aos esportes de rede/parede para os alunos do 3º ao 5º ano :

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo (BNCC, 2018, p. 229).

Habilidades apresentadas aos esportes de rede/parede para os alunos do 8º e 9º ano :

(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna

das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate (BNCC, 2018, p. 237).

Ao se realizar uma pesquisa sobre a modalidade no ambiente do Ensino Médio, encontra-se de maneira mais geral sendo chamado por prática da cultura corporal de movimento (composto por: danças, lutas, ginásticas, jogos e esportes). O documento revela que se deve ter um ensino mais detalhado e crítico sobre os eixos temáticos apresentando os distintas semânticas sobre o mesmo:

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes ampliem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BNCC, 2018, p. 493).

É interessante analisar que nos anos iniciais devem realizar a experiência com o esporte de maneira global, simples e direta, pensando em um ensino que perpassasse pelos principais objetivos do esporte, ensinar seus fundamentos de maneira simples e criar semelhanças com aqueles da mesma categoria, sendo uma forma de fazer o indivíduo gostar primeiramente da prática. Nos anos finais do fundamental, deve se buscar um início de ensino mais técnico e tático com a apresentação dos sistemas de jogo e as regras, sendo enriquecida pelas soluções de problemas e as vivências por diferentes olhares pelo esporte (jogador, árbitro, técnico).

Porém, de nada adianta se atentar nas habilidades a serem adquiridas se for aplicado somente um tipo de metodologia nas aulas. Diversos professores de Educação Física conhecem ou devem conhecer o ensino tradicional, sendo reconhecido como uma técnica esportiva que ensina por meio da reprodução de padrões de movimentos. Desta forma, deve-se ter uma compreensão mais específica, pela diversidade de expressões humanas encontradas hoje no esporte (LUCHEZI, 2009).

3. MÉTODO

Essa monografia será abordada na perspectiva qualitativa uma vez que segundo Severino (2007), mostrou em seu trabalho diferentes epistemologias, chegando no seguinte desfecho:

[...] Quando o homem era considerado como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com a sua condição específica de sujeito; mas, para garantir essa especificidade, o método experimental-matemático era ineficaz [...] (SEVERINO, 2007, p 118).

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, para que possamos identificar o estado da arte da produção acadêmica no campo das estratégias de ensino do voleibol na escola, sendo a metodologia alicerçada em um estudo de procedência descritiva e bibliográfica, que usa métodos que investigam a produção do conhecimento da literatura de uma temática específica, concedendo assim a priorização de conteúdos e esclarecimento de temas (PETTICREW; ROBERTS, 2006; MAJOR; SAVIN-BADEN, 2010).

A princípio, o estudo conta com a construção de uma ficha de pesquisa, onde o intuito foi sistematizar os critérios, por meio das equações de pesquisa e os campos de buscas (base de dados, períodos e locais de procura).

O foco primordial para selecionar as bases de dados, foram as buscas em fontes que ligassem as produções acadêmico-científicas: Google Scholar, Scielo e nos bancos de teses e dissertações das bibliotecas digitais, Unesp Bauru, USP e Unicamp.

O foco da pesquisa concentrou-se nos estudos publicados nos últimos 7 anos (no período 2016 a 2023), sendo fomentado pela Resolução SE nº 4 de 15 de janeiro de 2016 que é uma das mais recentes legislações que rege as ACDs.

A visão tecnicista no desenvolvimento das ACDs é fortificada pelo Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) sugerindo a ampliação de 2 a 3 horas para 8 a 10 horas semanais na quantidade de horas para as turmas por modalidade, evidentemente visando o refinamento dos fundamentos para o alto rendimento (MOZARDO JUNIOR, 2020), conforme identificamos a seguir:

[...] necessidade de uma dedicação maior com a turma, pois a quantidade de aulas é muito inferior para que isso aconteça, sendo assim, o aluno treina pouco e o professor desanima com o pouco tempo de treino. A legislação poderia ampliar a carga horária de 2 ou 3 para 8 ou 10 aulas semanais em uma mesma

modalidade. Também há necessidade da legislação incluir a competência na modalidade oferecida na escola para atribuição dessas aulas para o professor [...] (SÃO PAULO, 2016, p. 10).

Os descritores que constituíram as buscas de pesquisa foram: I) esporte e ensino, II) voleibol e escola, III) estratégias de ensino e esporte, IV) métodos de ensino e esporte, V) voleibol e ensino.

Em seguida, foi idealizada uma análise dos resumos das publicações selecionadas, de maneira a realizar um polimento identificando aquelas que não apresentavam o foco na temática trabalhada (Ensino do voleibol na escola), sendo descartadas do estudo.

Por fim, foram selecionados para a pesquisa **artigos publicados em revista, trabalhos de conclusão de curso (monografias) e dissertações de mestrado**, por serem fontes fidedignas e validadas no mundo acadêmico. Em sequência, foi realizada a leitura integral e análise dos trabalhos.

Para exposição e investigação crítica dos textos escolhidos prosseguiu-se a análise da temática conforme proposto por Bardin (2000), sendo determinada como categorias: ano de publicação e natureza do estudo; objetivo(s); contexto em que foi elaborada e especificidades dos participantes; e as conclusões mais relevantes das pesquisas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 a seguir mostra a condensação das características (título, autoria, objetivo(s), natureza e ano de publicação, contexto do estudo e participantes) dos trabalhos selecionados para integrar parte da revisão sistemática da literatura, referente ao Ensino do voleibol na escola, apresentadas em ordem alfabética de autoria principal. Em seguida, será apresentada a análise e discussão das categorias: a) ano de publicação e natureza dos estudos; b) objetivo(s) dos estudos; c) contexto e participantes; d) diferentes estratégias de ensino ao esporte; e) principais conclusões.

Tabela 2 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

Nº	Título	Autores	Objetivos	Natureza e ano de	Contexto /Participantes
----	--------	---------	-----------	-------------------	-------------------------

				publicação	
1	Metodologia de ensino do voleibol	AMORIM, Amanda Xavier; SOUSA, Francisco José Fornari	Identificar como os professores aplicam a metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física na escola.	Trabalho de conclusão de curso de graduação em 2017	Questionário com 2 professores de pós graduação.
2	Ensinar e aprender voleibol a partir de um diálogo entre as teorias da praxiologia motriz e dos estudos culturais.	GALVÃO, Nicole Chiba	Analisar um processo de ensino e de aprendizagem do voleibol, aproximando as teorias da Praxiologia Motriz e dos Estudos Culturais.	Dissertação de Mestrado. 2023	Pesquisa-ação com 28 adolescentes (13 a 17 anos) por 50 aulas de uma hora e vinte minutos.
3	Os saberes corporais nas aulas de educação física: identificação e análise do desenvolvimento técnico e tático dos estudantes em jogos de voleibol.	GUTIERREZ, Jonas Paulo Místico	Analisar o desenvolvimento técnico e tático de estudantes em jogos de voleibol, de uma turma de 8º ano do ensino fundamental II, durante o transcurso de um processo de	Trabalho de conclusão de curso de graduação em 2018	25 alunos, sendo 11 meninos e 14 meninas durante três meses.

			ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas de Educação Física na escola.		
4	Pedagogia do esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital.	PARENTE, Thomás Augusto	Elaborar um material didático digital sobre o voleibol, a partir das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte como suporte para professores de EFE e identificar a percepção de professores de EFE acerca da viabilidade de sua implementação.	Dissertação de Mestrado. 2020	Produção de três artigos, de acordo com o modelo escandinavo para dissertações e teses acadêmicas.
5	O voleibol e o ensino por meio de jogos: descrição de um material didático digital.	PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto	Descrever um material didático digital na plataforma YouTube para o ensino do voleibol por meio de jogos, a ser aplicado nas aulas de	Artigo de revista. 2022	Descrição do material didático digital para o ensino do voleibol foi feita por meio de três etapas: (1) elaboração dos jogos; (2) filmagem e edição; (3) divulgação do

			Educação Física escolar (EFE) e apresentar a fundamentação teórica que embasou a organização da proposta.		material didático digital.
6	Educação física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo.	SARTORI, Marina Mungai	Elaborar e avaliar um material didático em linguagem digital, a partir do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, como material de apoio ao trabalho de professores, com o conteúdo voleibol proposto para o segundo ciclo do Ensino Fundamental.	Trabalho de conclusão de curso de graduação em 2017	11 professores de cinco escolas públicas estaduais que lecionam para os anos finais do Ensino Fundamental.

Fonte: Da mesma autoria

a) Ano de publicação e natureza dos estudos:

Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2017 a 2023, considerando um período curto com duração de 6 anos, resultando no total de 6 estudos no ambiente escolar com o tema principal os métodos de ensino-aprendizagem utilizados no voleibol.

Em 2017 foram dois trabalhos de conclusão de curso de graduação. Da mesma maneira, no ano seguinte de 2018 também foi encontrado mais uma monografia para conclusão de curso de graduação.

As pesquisas se estenderam depois de 2 anos com a tese de mestrado em 2020 e depois com o mesmo autor foi encontrado o artigo de periódico em 2022. Por fim, para completar o presente trabalho, o último estudo achado foi de 2023, uma dissertação de mestrado.

Com isso, a revisão de literatura inclui estudos em sua maioria sendo trabalhos de conclusão de curso para graduação, consistindo em três trabalhos dessas natureza, depois em segundo lugar para as dissertações de mestrado com dois estudos e por fim uma obra publicada em revista. Desta maneira, trabalhos publicados em anais de congresso, não foram encontrados na busca.

b) Objetivo(s) dos estudos:

Dentro dos objetivos analisados no âmbito das estratégias de ensino do voleibol, a literatura encontrada nessa linha, foi com o intuito criar e analisar métodos utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao seu favor auxiliando no ensino aos conteúdos esportivos, sendo que também é apontado nos estudos a fuga pelo ensino tradicional, desse maneira, pode-se encontrar trabalhos mais voltados a um olhar mais crítico no ensino.

Sendo assim, a meta de Amorim et. al (2017) foi de identificar como os professores utilizam as metodologias. Já com Galvão (2023) tivemos a pesquisa voltada a um método e a realização da análise utilizando a Praxiologia Motriz.

O estudo de Gutierrez (2018) teve um enfoque mais voltado aos alunos analisando o desenvolvimento deles com o ensino do conteúdo esportivo utilizando metodologias ativas. Porém, direcionando o holofote ao professor, foi encontrado dois trabalhos de Thomás Augusto Parente sendo que primeiramente em 2020 seu direcionamento estava mais voltado a criar um material didático digital, a partir das abordagens sobre a Pedagogia do Esporte e em 2022 a concretização deste material didático digital que se utiliza de vídeos da plataforma do Youtube.

Finalmente, Sartori (2017) seguiu pela mesma linha tecnológica, elaborando e avaliando um material didático digital.

c) Contexto do estudo e participantes:

Sobre o contexto em que foram realizadas as pesquisas, foram elencados quatro (4) trabalhos realizados no ambiente escolar em aulas de Educação Física (AMORIM et. al., 2017; GUTIERREZ, 2018; PARENTE, 2020; SARTORI, 2017) e os outros dois

foram feitos em contexto distintos. Um deles pesquisado por Galvão (2023) , foi na instituição cultural de ensino não identificada e o outro teve a sua realização na própria universidade para a criação do material didático digital (PARENTE *et. al.*, 2022), porém foi mantido por ser um prolongamento da pesquisa de um dos autores em seu dissertação de mestrado.

Com relação aos participantes na literatura selecionada, teve-se grande participação dos professores com três trabalhos (AMORIM *et. al.*, 2017; PARENTE, 2020; SARTORI, 2017) realizando questionarios e pesquisando sobre suas metodologias de aula. No estudo de Amorim *et al.* (2017) participaram dois professores de escola municipal, porém este número foi maior nos outros estudos. O estudioso Parente (2020), aplicou um questionário com 10 professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em um dos seus artigos para a defesa de mestrado. Já para Sartori (2017) a investigação foi realizada com 11 professores de cinco escolas públicas estaduais que lecionam para os anos finais do Ensino Fundamental.

Quanto ao restante das análises duas foram feitas com crianças (GALVÃO, 2023; GUTIERREZ, 2018), sendo que o primeiro autor realizou com 24 adolescentes, 18 meninas e 10 meninos, de idade entre 13 a 17 anos e o segundo com 25 crianças do 8º ano do ensino fundamental II. E concluindo com a apresentação dos participantes, para a criação do material digital Parente *et. al.* (2022) contaram com o auxílio de jovens-adultos, com idade média de 18 anos.

d) Diferentes estratégias de ensino ao esporte

Na literatura há diferentes caminhos para ensinar os esportes. Segundo Ribeiro (2004), devem ser trabalhados de maneira cautelosa e disciplinada, sem que ocorra desordem e/ou adiantamento nas fases de aprendizagem. Sendo assim, as habilidades adquiridas de maneira errônea ou com algum tipo de tendência criada para poder executá-las, são suscetíveis a um desempenho sem eficiência adequada (BIZZOCHI, 2004).

Nesta revisão de literatura foi realizada uma busca pelas bases de dados científicos das diferentes estratégias de ensino que será demonstrado pelas obras encontradas de: Amorim *et. al.* (2017); Galvão (2023); Gutierrez (2018); Parente (2020); Parente *et. al.* (2022) e Sartori (2017).

Na primeira obra, Amorim *et. al.* (2017) elaboraram sua pesquisa com base nas

metodologias já existentes e trouxe um enfoque maior na metodologia tradicional, trazendo consigo a forma de ensinar o jogo tem que passar por uma progressão de dificuldades utilizando os métodos: parcial, misto e global. Desse modo, ao ensinar enfatizando a ação técnica do movimento é utilizado o método parcial; depois é ensinado a ação tática pelo método misto; e por fim os métodos táticos e técnicos do jogo sendo ensinados pelo método global.

Ao ilustrar melhor cada método, a pesquisadora buscou conceitos de outros autores, entre os quais Garganta (2000), segundo o qual o método parcial é aquele ensino mais rudimentar e fracionado dos elementos técnicos e o método global é aquele que contribui no aumento a motivação dos atletas, pois utiliza-se a exposição das ações técnicas e táticas dentro da situação de jogo. O método misto é elucidado por Bobato e Ribeiro (2015) como um trabalho técnico de maneira isolada e depois sendo colocado em prática no contexto tático do jogo.

Pois bem, passando da metodologia tradicional para as mais atuais, foi encontrado no estudo de Galvão (2023) a pesquisa sobre a Praxiologia Motriz e dos Estudos Culturais. A primeira abordagem é descrita com o auxílio de seu idealizador Pierre Parlebas, que define a Praxiologia Motriz como a “Ciência da ação motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2020, p.354). Porém, ao esclarecer a expressão Prática motriz esta refere-se às relações entre o espaço pertinente, tempo de jogo, jogadores ou participantes e materiais, sendo dado de exemplo as práticas como as brincadeiras, os esportes, os jogos, o Yoga, entre outros.

É imprescindível lembrar que as ações motrizes são aquelas que ocorrem durante o jogo, são situações que envolvam o ambiente do jogo, relações entre o espaço, tempo, jogadores e implementos, seguindo as regras para manter o funcionamento e que precisam ter significação praxica (GALVÃO, 2023). Uma vantagem sobre essa abordagem de ensino, é que o jogador que assimila a sua relação com o espaço de prática, com o tempo de jogo, com o material e com os outros jogadores (seja adversários ou companheiros), demonstra melhor compreensão na dinâmica do jogo (lógica interna) e desperta a diversidade das ações motrizes, desenvolvendo as estratégias para sua atuação. A autora relaciona em sua obra a Praxiologia Motriz com os Estudos Culturais, que segundo Escosteguy (2000) é um campo acadêmico surgindo como forma de manifestação aos limites impostos as disciplinas e anseia um ambiente onde há o relacionamento entre as disciplinas

ocasionando uma erudição dos aspectos culturais da sociedade, fatores da alta cultura e também da cultura popular, sendo assim revelar a cultura como elemento principal da investigação social.

No estudo de Gutierrez (2018) ele aborda sobre a metodologia ativa nas aulas de Educação Física que implica no acesso de outros recursos avaliativos de modo que auxilie no planejamento pedagógico. Essas avaliações devem ser citadas em dois momentos, uma no início do período de aprendizagem, denominada como avaliação diagnóstica, e outra no final servindo de comparação com a primeira, para verificar se ocorreram ou não mudanças, no desenvolvimentos da turma.

desistencias

Como o mundo vem se modernizando o uso das tecnologias foi cada vez mais solicitado e isso ainda se intensificou depois da pandemia em 2020 de COVID-19. Posto isso, foram encontrados três (3) trabalhos a respeito de materiais didáticos digitais para o ensino do voleibol.

Sendo assim, o primeiro estudo de Parente (2020) serviu para elaborar o material por meio da criação de três artigos, no qual os temas de cada um deles foram: observação sobre o ambiente escolar e encontrar as principais dificuldades percebidas pelos alunos durante o ensino do esporte, discussões com professores e o material propriamente dito que foi publicado em revista argentina *Lecturas: Educación Física y Deportes*.

Diante dos problemas táticos elencados pelos alunos, é que foi idealizado os vídeos, sendo eles, problemas ao: construir ataque, ocupar os espaços na quadra, procurar espaço vazio na quadra, intencionar os contatos com a bola e direcionar o sanque. Na sua segunda pesquisa Parente et al (2022) realizaram o seu material didático digital para o ensino do voleibol. Os primeiros vídeos, do canal no Youtube “Pedagogia do Esporte e Voleibol”, são de introdução com o objetivo de: apresentar o canal; de auxiliar com os principais conceitos sobre a abordagem da Pedagogia do Esporte; buscar expor sobre a fundamentação e estrutura da proposta a partir do TGfU - Teaching Games for Understanding ou Ensino dos jogos para a compreensão (DA COSTA, 2010); e de apresentar sobre os conceito da lógica interna do voleibol, bem como dos princípios táticos que foram utilizados para a elaboração dos jogos.

Sobre os princípios escolhidos do TGfU foram dois: a) atividades modificadas com interação entre os participantes (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; KIRK; MACPHAIL, 2002), ou seja, os jogos para o ensino do voleibol; b) a conscientização sobre a

prática, perguntas a partir do objetivo do jogo que permitam a reflexão dos alunos sobre a participação nos jogos (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Os outros vídeos são baseadas nos problemas elencados pelos alunos, conforme apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Organização do Material Didático Digital

Tema	Quantidade de vídeos
Introdutórios	2
Construir o ataque	2
Intencionar os contatos com a bola	2
Observar os espaços vazios	3
Jogar a bola nos espaços vazios	3
Ocupar os espaços da quadra	3
Direcionar os saques	3

Fonte: Parente et. al. (2022)

Cada vídeo elaborado para o ensino do voleibol, de acordo com os princípios táticos, dividiu-se em três momentos principais: a) explicação das regras do jogo, seguido de sua realização na prática; b) momento de conscientização, em que foram abordadas as sugestões de perguntas que os professores podem fazer com os alunos; e c) materiais utilizados naquele jogo em específico.

Finalizando com o último artigo, Sartori (2017) criou seu material didático digital por meio da análise do Caderno do Professor do Estado de São Paulo e localizou as suas limitações na possibilidade de discutir intervenções para ampliar. Concluída a verificação do caderno do professor, tendo em vista as limitações do material e ponderando as possibilidades de ampliação do ensino dessa modalidade diante da proposta curricular do Estado de São Paulo, destacaram-se seis temas para a criação do conteúdo digital: História do Voleibol; O voleibol no Brasil; Esporte coletivo com rede; Regras; Princípios técnico-táticos do Voleibol, Sistema de jogo 6x6 ou 6x0, referenciado já anteriormente.

e) Principais conclusões dos estudos:

No que se diz a respeito às considerações finais de cada estudo temos que o de Amorim *et. al.* (2017) concluiu que a experiência do educador é algo imprescindível

na decisão de como ele irá ensinar, pois ao longo da prática que irá percebendo o desenvolvimento de maneira graduativa, porém é ressaltado o ensino de técnicas e táticas primeiro para garantir um melhor desempenho. Já para Galvão (2023) a conclusão apontou algo além dos movimentos técnicos, pois a união das teorias da Praxiologia Motriz e dos Estudos Culturais obtiveram resultados relevantes no processo de ensino-aprendizagem do voleibol como: o relevo da comunicação, tanto dentro como fora de quadra; a compreensão tática, que trouxe conscientização sobre a complexidade e imprevisibilidade do jogo; e isso pode ser observado também na mudança da tomada de decisão dos alunos, tanto para aquelas individuais como as coletivas.

No estudo de Gutierrez (2018), ocorreram resultados positivos nos fatores técnico-tático dos alunos que foram orientados pela metodologia ativa. Desse modo, foi observado, depois da pesquisa, um jogo com ações mais contínuas e não com as interrupções que ocorriam anteriormente, sendo assim oferecida também a possibilidade da participação de todos e o aumento no interesse em realizar a prática esportiva.

No seu primeiro trabalho Parente (2020) concluiu que a elaboração do material didático digital foi reconhecida pelos professores pesquisados como um material adequado na formação continuada e no auxílio das práticas pedagógicas. Já em seu segundo trabalho, publicado na revista argentina *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Parente *et. al.* (2022) constataram em sua conclusão que os professores de Educação Física têm pouco contato com as novas perspectivas de ensino e por este motivo, foram elaborados dois vídeos a mais embasando as questões conceituais sobre a abordagem da Pedagogia do Esporte e um diferencial deste material didático é que ele proporciona ao aluno um papel central no ensino participando ativamente na edificação dos conhecimentos.

E por fim, Sartori (2017) conclui que os professores possuem carência de documentos que os guiem para a preparação das aulas, levando em consideração também a falta de recursos e simplificação dos materiais explorados, o site é uma saída significativa que atende este caso. Porém, a confiabilidade do site encontra-se abaixo do ideal, por falta de avaliação e utilizadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o objetivo de apresentar o estado da arte da produção acadêmica no campo de ensinar o voleibol na escola, verificamos que temos uma crescente de métodos que exigem o exercício cognitivo do aluno antes ou depois da prática, como a Praxiologia Motriz e a metodologia ativa, de forma que estabeleça um ensino mais completo dos esportes. Da mesma maneira, foi constatado o grande uso dos materiais didáticos digitais pelos professores, seguindo a Pedagogia do Esporte, ou seja, tornando acessível para os praticantes a sua prática e mostrando a sua relação com o mundo, como também seus significados.

Fica claro que a falta de conteúdo interfere diretamente na didática e método de ensino dos professores, diminuindo então a possibilidade de abranger técnicas novas que façam os alunos se interessarem mais e serem mais participativos, pois a dependência apenas da experiência que o professor apresenta é fixada de maneira forçada para a continuação do ensino. É nítido que a falta de preparação para as aulas, é causada pela dependência de algo maior e mais pautável, trazendo de maneira empoderada os conteúdos digitais agregando valores fiéis ao que os utilizam.

Sendo também um fator importante, a Formação Continuada é uma escolha valiosa, capacitando o professor com conteúdos e métodos atualizados, deixando-o mais preparado para o ensino.

Levando em consideração que somente 6 trabalhos compuseram a alimentação deste estudo, é notório a escassez de materiais voltados para a área da educação, sendo fortalecido o que foi encontrado no estudos anteriores, onde os autores mostram-se infelizes com a pequena quantidade de artigos, referenciando-se e projetando-o as pesquisas para auxiliar os professores nas suas preparações para lecionar.

Na atualidade, a abundância de materiais didáticos digitais é relevante, levando em consideração que, de maneira forçada, com a pandemia ocorreu a aproximação com as TICs sendo requerido então, que todo o sistema de desenvolvimento de ensino-aprendizagem tivesse que ser renovado.

Sendo assim, como forma de responder o questionamento obtido no início desta pesquisa, Qual seria o melhor maneira de ensinar os esportes, em específico o voleibol na escola? A resposta seria, não existe somente um único método que sugere com exemplo de método/estratégia/planejamento de ensino, todos complementam

uns aos outros, com suas características distintas e também é importante observar quais são as peculiaridades que esse público apresenta, antes de decidir qual será escolhido.

A expectativa deste trabalho vai além da edificação dos conhecimentos sobre a produção científica relacionada a este tema. É almejado o incentivo da reflexão do ensino dos esportes, como algo que busque envolver o potencial do ser humano, por completo, no desenvolvimento integral do contexto escolar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM (ASEP). **Ensinando Voleibol para jovens**. 2ª ed. São Paulo: Manole Ltda, 1999.
- AMORIM, Amanda Xavier; SOUSA, Francisco José Fornari. **METODOLOGIA DE ENSINO DO VOLEIBOL**. Monografia de conclusão de curso. UNIFACVEST – SC . 2017.
- BARBIERI, Cesar. Educação pelo esporte - Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 23–32, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Lda, 2000.
- BIZZOCHI, Carlos “Cacá”. **Voleibol de Alto Nível: Da Iniciação á Competição**. 5º ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004.
- BOBATO, Jean Carlos; RIBEIRO, Paulo Sergio. Voleibol: possibilidades metodológicas para a organização do trabalho do profissional de educação física no ambiente escolar. **Fiep Bulletin - online**, Faculdade Sant’Ana – Ponta Grossa/Pr - Brasil, v. 85, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/85.a1.48>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 2º ed., 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, p. 7, p. 229 – 237, p. 493, 2018.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- DA COSTA, Israel Teoldo et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista palestra**, [S. l.], v. 69-77, 2010.
- DA COSTA, Luciane Cristina Arantes et al. O Sport Education Model como possibilidade formativa: uma experiência na formação inicial em Educação Física. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina et al. Estudos Culturais: uma introdução. **O que é, afinal, Estudos Culturais**, v. 3, p. 2-11, 2000.

GALVÃO, Nicole Chiba. **Ensinar e aprender voleibol a partir de um diálogo entre as teorias da Praxiologia Motriz e dos Estudos Culturais**. Dissertação de Mestrado – Docência para Educação Básica. Bauru/SP. 2023.

GARGANTA, Júlio. **Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v. 126, 2012.

GUTIERREZ, Jonas Paulo Místico. **Os saberes corporais nas aulas de educação física**: identificação e análise do desenvolvimento técnico e tático dos estudantes em jogos de voleibol. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel - graduação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.

JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva; OLIVEIRA, AL de; GARCIA, Alessandro Barreta. Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira. **EFDeportes. com, Revista Digital**, Buenos Aires, a, v. 17, 2012.

KIRK, David; MACPHAIL, Ann. Ensinando jogos para compreensão (TGfU) e aprendizagem situada: Repensando o modelo Bunker-Thorpe. **Revista do ensino em Educação Física**, v. 21, n. 2, pág. 177-192, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2001.

LUCHEZI, João Paulo Vacari. **O esporte como ferramenta pedagógica na escola**. 2009. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

MAJOR, Claire Howell; SAVIN-BADEN, Maggi. Síntese de pesquisa qualitativa. **Novas abordagens para pesquisa qualitativa: Sabedoria e incerteza**. 1º ed. USA e Canadá : Routledge. p. 108-118, 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MOZARDO JUNIOR, Wilson Donizete. **Atividades curriculares desportivas: o**

esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores. Dissertação de Mestrado (Área de Concentração em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru-SP, 2020.

PARENTE, Thomás Augusto. **Pedagogia do esporte e voleibol**: uma proposta de ensino por meio de material didático digital. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Humano da Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2020.

PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O voleibol e o ensino por meio jogos: descrição de um material didático digital. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires – Argentina, v. 26, n. 285, 2022.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deportes y sociedades**: léxico de praxiologia motriz. 7ª ed.. Editorial Paidotribo: Barcelona/Espanha, 2020.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the Social Sciences**: a practical guide. [S. l.]. Cornwall: Blackwell Publishing, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO, 26 de jan. de 2022. [S. l.]. Voleibol como metodologia convencional de ensino. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/voleibol-como-metodologia-convencional-de-ensino/> . Acesso em: 03, nov. e 2023.

RIBEIRO, Jorge LS. **Conhecendo o voleibol**. 2º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

RIGOTTI, Ubirajara Luis. **O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora**. Dissertação de Mestrado (Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE n.º 4, de 15 de janeiro de 2016. Dispõe sobre Atividades Curriculares Desportivas - ACDs nas unidades escolares da rede pública estadual. Diário Oficial. Poder Executivo. Seção I. Educação: **Gabinete do Secretário**. São Paulo, SP, 15 de jan. 2016, p.10.

SARTORI, Marina Mungai. **Educação física escolar e site educacional**: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo. 2017. 35 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017.

SEDORKO, Clóvis Marcelo. **O esporte no contexto escolar**: sentidos e significados nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental. Orientadora: Sílvia Christina Madrid Finck. 2013. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa – PR, 2013.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, Silvia Christina Madrid. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. Pesquisa de Mestrado – Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, p.121-124, 2007.

SILVA, Julia Josias da. **O sport education model aplicado ao processo de ensino-aprendizagem da modalidade voleibol**: uma revisão de literatura. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru-SP , 2022.

SOUZA, Adriano Jose de. **Ensinando e desenvolvendo o esporte na escola**: o caso do voleibol. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Coautoria de Paulo Cesar Montagner. Campinas, SP: [s.n.], 1996. p. 97. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1600073>. Acesso em: 11 dez. 2023.